



Nuno Costa Santos

Os Açores a olhar o céu

Soube pelo telejornal que a Estrutura de Missão dos Açores para o Espaço esteve em Santa Maria para dar a conhecer o seu plano de acção e que o Governo Regional garantiu que até ao fim do ano serão tomadas decisões em relação ao Spaceport.

Uma boa notícia antes das férias – como sinal, sim, a exigir séria concretização.

É uma oportunidade para os Açores se recriarem como possibilidade e como identidade. A partir da sua ilha mais oriental e meridional.

A notícia fez-me lembrar uma conversa que tive há dias com o António Sousa Monteiro no Central Pub, em Vila do Porto, onde estive, há três anos, para fazer uma entrevista para o programa Mal-Amanhados.

O António, com quem também falámos para o programa, mas no estúdio do Rádio Clube Asas do Atlântico, é presidente da Associação LPAZ - Associação para a Promoção e valorização do Aeroporto de Santa Maria - e é uma daquelas pessoas preciosas para a comunidade: uma paixão pelo lugar, conhecimento sobre História e vontade de repensar a sua ilha para além do imediato.

Diria que é um romântico se o romantismo não tivesse hoje má fama.

É um visionário com uma dose mais do que suficiente de sabedoria e pragmatismo para perceber que o que imagina poderá ter uma concretização.

Durante a conversa, entre cervejas, pude beber a forma apaixonada como ama a sua ilha e como valoriza o papel de Santa Maria no desenvolvimento das tecnologias aeronáuticas nos Açores, a partir do fim da primeira metade do século XX, como aeroporto de escala técnica e centro de controlo e comunicações e como sede fundamental da gestão do tráfego aéreo no Atlântico Norte.

Foi ele, já agora, que também me contou da história do Central Pub, mais do que um restaurante forrado a madeira, ao estilo dos pubs ingleses, onde se come óptimas pizzas de ingredientes sigilosos

(se ficasse por aí já era bom).

Encerra uma importante parte da biografia mariense da segunda metade do século XX. A Horta tem o Peter, Vila do Porto tem o Central Pub.

Tal como o Peter, foi e é visitado por inúmeras personalidades - isso pode ser comprovado pelas fotografias em exposição.

Construído, como contou, por um empreendedor micalense na altura da Base Aérea Americana de Santa Maria, foi, durante anos, uma pensão capaz de albergar hóspedes de todas as ilhas açorianas, em escala para a emigração.

Depois de ter fechado no início dos anos 70, com o definhamento do aeroporto de Santa Maria, reabriu e passou, a partir do início da década de 90, a ser explorado por José Batista, entretanto regressado à sua terra.

A dado passo, a meu pedido, o meu interlocutor falou de um “conceito” referido na entrevista – o de “arquicéu”, que parte do título do livro de um autor francês.

O que é o arquicéu? É, como refere num artigo, “uma vasta área do espaço aéreo que serve de canal de união das ilhas entre si e destas com o mundo”.

Um canal de união observado e controlado “com o apoio das ilhas que o constituem, muitas vezes como espaço de fronteira e de articulação”.

Uma forma revolucionária, se quisermos, de entender os Açores.

Durante a conversa, fiquei a saber que em Setembro, de 8 a 10, a associação que dirige, em articulação com diferentes entidades e com apoios vários, vai realizar a conferência internacional “Asas do Atlântico – Os Açores e os Desafios do Ocidente”, na qual irão participar os mais diversos especialistas.

Oportunidade para se ficar a saber de como os Açores, nas próximas décadas, se podem reposicionar geoestrategicamente.

O futuro do arquipélago, perdão, do arquicéu passa por ali.

Presidente do Parlamento açoriano defende mais competências para os Açores na área do mar

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Luís Garcia, defendeu ao final da tarde de ontem, na cidade da Horta, a necessidade de a Região ter mais direitos e competências na área do mar.

“Temos um mar imenso que tantos cobiam, mas temos de ter também mais direitos sobre ele, e sobretudo mais competências na sua gestão, área em que o Estado tantas vezes legisla sem respeito pela Autonomia Regional”, sublinhou o Presidente Luís Garcia na abertura a Conferência “45 Anos de Autonomia – O Desafio da Economia Azul Sustentável”, que teve lugar na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça, na ilha do Faial.

O Presidente do Parlamento açoriano defendeu ainda que, “no âmbito do processo de aprofundamento da Autonomia em curso”, é necessário “reforçar e clarificar essas competências,



o que passa, por exemplo, pela densificação do conceito da gestão partilhada, cuja versão actual não serve os interesses dos Açores”.

“Para defender os interesses dos Açores, é preciso dar voz a quem aqui vive e aqui desenvolve o seu trabalho”, sublinhou o Presidente Luís Garcia, antes de

passar a palavra aos restantes oradores da Conferência, que apelidou de “condutores do futuro das novas gerações da economia azul açoriana”.

“Tanto a Universidade dos Açores como a Escola do Mar dos Açores desempenham um papel determinante no nosso futuro. Não só na formação e na

investigação, mas também no despertar das novas gerações para outros horizontes e no impulso que podem dar na criação de novas realidades ligadas à Economia Azul Sustentável”, acrescentou o Presidente da Assembleia Legislativa dos Açores, enfatizando a “necessidade de chamar as novas gerações para as fileiras do sector”.

A Conferência “45 Anos da Autonomia - O Desafio da Economia Azul Sustentável”, organizada pela Assembleia Legislativa dos Açores no âmbito das comemorações da Autonomia Regional levadas a cabo ao longo do último ano, contou com a participação do Presidente da Câmara Municipal da Horta e teve como oradores principais o pró-reitor da Universidade dos Açores, João Gonçalves, e o Director executivo da Escola do Mar dos Açores, Sandro Jorge.